

A Necessidade da Regeneração

Rev. Herman Hoeksema

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Toda a Escritura testifica que o homem deve nascer de novo para entrar no reino de Deus; na verdade, ele deve ser regenerado até mesmo para ver esse reino. Isso se segue da condição natural do homem, a saber, “que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração [é] só má continuamente” (Gn. 6:5). A “imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice” (Gn. 8:21). Como homem, por natureza ele não tem nenhum lugar no reino de Deus. Ele não tem sequer um conceito remoto das coisas desse reino; seu coração não se inclina para essas coisas. Com todo o seu coração, mente, vontade e força, o homem natural vive na esfera de outro reino, o reino do príncipe das trevas.

Davi confessou: “Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe” (Sl. 51:5). Em virtude do seu primeiro nascimento, o homem não pode ter um lugar no reino do céu. Esse reino é espiritual, ético e celestial em essência e natureza. Ele não é do mundo, mas é do Pai; não é de baixo, mas de cima (João 8:23). Por essa razão, ninguém que é nascido segundo a carne pode ver esse reino do céu, pois todo o que é “nascido da carne é carne”, e se importa apenas com “as coisas da carne”, que são morte (João 3:3, 6; Rm. 8:5-8). Visto que o homem nasce do sangue e da vontade da carne, ele não tem poder para se tornar um filho de Deus (João 1:12, 13).

O homem natural é de baixo; Cristo é de cima. Todo o que é nascido da carne é do mundo, mas Cristo e o seu reino não são do mundo (João 8:23). O mundo ama os seus, mas odeia aqueles que são escolhidos dentre o mundo (João 15:19). O mundo, portanto, não pode receber o Espírito da verdade, pois não o vê nem o conhece (João 14:17). Aqueles que são de baixo buscam a glória dos homens, mas desprezam a glória de Deus. Portanto, eles nunca podem crer naquele que sempre tenciona a glória de Deus, nem podem entrar em seu reino (João 6:44). Eles pertencem ao seu pai, o diabo, e desejam satisfazer os desejos dele, que não habita na verdade, e em quem não há verdade. Quando fala de si mesmo, ele fala a mentira, pois é um mentiroso e o pai da mentira (João 8:44). Aqueles de baixo estão mortos em seus delitos e pecados, nos quais andam “segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência”, e cumprem “a vontade da carne e dos pensamentos”, de forma que são “por natureza filhos da ira” (Ef. 2:1-3).

Em virtude do nosso primeiro nascimento, entramos uma vez no mundo como filhos da ira por natureza. Nenhum homem é justo, não, nem um sequer. Ninguém entende. Ninguém busca a Deus. Todos estão fora do caminho. Nós juntamente nos fizemos inúteis. Não há quem faça o bem, não, nem um só. Nossa garganta é um sepulcro aberto. Com nossas línguas temos usado de engano. O veneno das víboras está debaixo dos nossos lábios, e nossa boca está cheia de maldição e amargura. Destruição e miséria estão em nossos caminhos. Não conhecemos o caminho da paz. Não há temor de Deus diante dos nossos olhos. Tal é o julgamento da Escritura sobre o homem natural (Rm. 3:10-18). Por conseguinte, a Escritura enfatiza que, para um homem entrar no reino de Deus, o mesmo deve nascer de novo, e deve nascer da água e do Espírito (João 3:3, 5).

Fonte: *Reformed Dogmatics – Volume 2*, Herman Hoeksema, Reformed Free Publishing Association, pg. 25-6.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em agosto/2008.